

costumam estimar mínimas; mas na presença de meu Pai não serão mínimas, não! pois a ofensa é ponderada relativamente ao ofendido e segundo seu mérito. Agradou muito a meu Pai tudo isto que lhe oferecia e concedia-me tudo o que, em virtude de minhas ofertas, lhe pedia. Continua sempre a praticá-lo, sendo muitas as almas que ficam iluminadas e compungidas. A maioria, porém, não dá ouvidos às inspirações divinas; não estimam a graça celeste e ficam privados das luzes e da graça por própria culpa e ofendem o Pai com tanta facilidade que, a seu ver, desgostar um Deus tão bom e tão poderoso é coisa de pouca monta, quando na verdade é um dos maiores males que podem acontecer no mundo.

Não deixei, no entanto, de logo aliviar a Mãe aflita, mostrando-me amável e alegre, porque depois de haver tratado com o Pai e de ter-lhe feito as ofertas e as preces, vendo-o aplacado e satisfeito, condescendente a meus pedidos e que atendia a todos os meus anelos, fiquei inteiramente alegre e em tal caso se alegrava também a minha Mãe.

A MESA FRUGAL. Continuei a viver depois, por muitos dias, do modo que vos narrei acima, tanto exterior como interiormente, tratando com o Pai como acima foi referido. Todas as vezes que minha Mãe e seu esposo José se alimentavam, eu ali estava a observar, e como eles na própria refeição louvavam e agradeciam a meu Pai, oferecia seu agradecimento unido aos que já fizera por eles, e assim vinham a ser muito agradáveis ao Pai e tinham maior mérito. Fazia ainda que aquele pouco alimento que provavam se lhe tornasse gostoso e saboroso, uma vez que pela pobreza e mortificação não tomavam alimentos bem preparados, nem manjares delicados; aquele pouco alimento tornava-se, embora vil e escasso, tão agradável que não o teriam trocado pelas iguarias mais requintadas dos mundanos. Orava a meu Pai se dignasse conceder tal graça a todos aqueles que ao alimentarem-se, não só se mortificam comendo parcamente, mas alimentam-se em minha presença, isto é, tendo minha presença fixa na mente. A estes tornar-se-á saboroso qualquer alimento, embora vil e insípido. O Pai atendeu-me em tudo, e eu lhe tributava os louvores mais ardorosos de meu coração, por mim e por aqueles que se houvessem comportado de tal modo no comer; ele os favorece, fazendo-os experimentar semelhante suavidade e doçura e tranqüilidade de alma e de corpo.

SUSPIRA PELA APRESENTAÇÃO. Tendo passado já muitos dias do modo que disse, avizinhou-se o dia tão suspirado de ser oferecido ao Pai no Templo. Oh! com quanto desejo estava na expectativa de dia tão feliz para os homens, porque nele devia ser ofertado por sua redenção, mais desejada por mim do que por eles! Manifestei-me naquele dia com rosto bem mais sereno e alegre; por isso alegrou-se e consolou-se muito a querida Mãe. Jubilava seu espírito ao ver a amabilidade e suavidade de meu semblante. Mas, isto durou pouco, porque foi em seguida amargurada pela profecia de Simeão, como ouvirás.

FALA À MÃE. Chegado, portanto, o dia em que devia sair da gruta para ir ao Templo, falei à querida Mãe e exprimi-lhe o anelo de meu coração de que mais uma vez ela me imitasse perfeitamente, o que ela fez. Falei-lhe com palavras sensíveis, mas a sós. Como ficou consolada ao ouvir minhas palavras naquela idade tão tenra! Eu as proferia com muita graça e amabilidade, e ainda corretamente, e não como costumam fazer